

NARCÓTICOS ANÔNIMOS: ESTUDO DAS ESTRATÉGIAS ESPACIAIS E REDES GEOGRÁFICAS DO GRUPO JUCUTUQUARA

Ana Clara Fernandes dos Santos
Universidade Federal do Espírito Santo
ana.santos.52@edu.ufes.br

Douglas Rafael Salaroli
Doutorando PPGG-UFES
douglas.geo@hotmail.com

Resumo

Os grupos de Narcóticos Anônimos (NA) são compostos de adictos que buscam estar em recuperação participando das reuniões ativamente, seja compartilhando de suas vivências ou escutando os demais adictos presentes, tendo como política própria desses sujeitos, o anonimato. Para a realização das reuniões semanais é preferível a escolha de locais públicos com fácil acesso para a confiabilidade do Narcóticos Anônimos na comunidade na qual o grupo está inserido. O Grupo Jucutuquara está em funcionamento desde janeiro de 1991, no bairro Jucutuquara em Vitória no Espírito Santo. Este grupo possui diferenciais aos demais Grupos localizados na Região Metropolitana da Grande Vitória como, por exemplo, reuniões no período da tarde e maratonas de reuniões ininterruptas no período do carnaval. Entendemos que o anonimato atua como dispositivo, no sentido em que sua realização é presente em todos os NA. O desdobramento desta hipótese é contribuir com apontamentos para o aprofundamento nas relações de forças materiais e subjetivas presentes no devir do adicto em recuperação no Grupo Jucutuquara.

Palavras-chave: Narcóticos Anônimos; Cartografia; Redes Geográficas; Estratégias Espaciais.

Introdução

O Narcóticos Anônimos é uma Irmandade não governamental sem fins lucrativos, com o objetivo de ajudar pessoas que querem parar com o uso abusivo de drogas. Criado em 1947 nos Estados Unidos, com forte relação com os Alcoólicos Anônimos, utilizando, inclusive, seus doze passos, conceitos e tradições. No NA o foco é na doença e não nas drogas, a adicção é uma doença que os membros possuem e a Irmandade amplia a recuperação, ou seja, a Irmandade o faz no sentido de analisar áreas da vida do indivíduo que foram afetadas devido a adicção, e comportamentos que a fortalecem (Cardoso, 2006).

O objetivo principal dos grupos estabelecidos de Narcóticos Anônimos seja onde estejam localizados de acordo com a Quinta Tradição é de: “Cada grupo tem apenas um propósito primordial — levar a mensagem ao adicto que ainda sofre” (NA, 2009). As reuniões são um meio de levar esta mensagem adiante, seja para os recém-chegados como também aos visitantes que podem frequentar as reuniões abertas.

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS –
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

Apesar dos grupos encontram-se inseridos em locais administrados seja por órgãos públicos, religiosos ou cívicos, ocorre o pagamento do aluguel que pode ser pago de outras formas, pois de acordo com a Sétima Tradição: “Todo grupo de NA deverá ser totalmente autossustentado, recusando contribuições de fora.” Deve ser levado em consideração se há acessibilidade no local desejado para que os adictos PCD 's consigam participar das reuniões (NA, 2009.)

O Grupo Jucutuquara, objeto de estudo nesta pesquisa, foi fundado no dia 08 de janeiro de 1991, localizado na Rua Mário Aguirre, 65 (salão paroquial Nsa. Sra. das Graças), Jucutuquara, Vitória. As reuniões ocorrem de segunda a sexta de 12:15 às 13:45; nas terças à noite 19:30 às 21:00; aos sábados 21:30 às 23:00 e aos domingos de 18:00 às 19:30 aberta para familiares dos membros e visitantes. Pelo fato da sala estar aberta há mais de trinta anos, possui credibilidade e confiança dos membros de frequentar este espaço seja todos os dias ou periodicamente. Desde 1998 as maratonas de carnaval são realizadas neste grupo, com reuniões ininterruptas, essa estratégia espaço-temporal evidencia a permeabilidade desse grupo no espaço e a adoção de práticas que possibilitam o atendimento em períodos mais sensíveis, pois neste período do ano o membro pode recair.

O que buscamos é pensar quais apontamentos o anonimato como dispositivo e a centralidade do Grupo Jucutuquara como o relações de forças materiais e subjetivas multiescalar entre o devir do adicto em recuperação e a sala que frequenta.

Desenvolvimento

Na pesquisa de Iniciação Científica “Mapeamento dos Narcóticos Anônimos na Grande Vitória: estratégia espacial no combate à drogadição”, foram entrevistados cinco membros do NA para compreender o formato da distribuição das salas na RMGV na perspectiva do adicto. Desses entrevistados quatro frequentam somente o Grupo Jucutuquara, dentre outras opções até mesmo mais próximas de suas residências. Esta preferência revelada na investigação mostrou que existem redes presentes entre os membros, e estas muitas vezes são criadas por eles, por meio da divulgação realizada em diferentes âmbitos. A divulgação da Irmandade ocorre por meio do Hospitais e Instituições (H & I) e Informação ao Público (IP).

Uma política exercida pelo NA e na relação entre os adictos é que fora das salas de encontro dos participantes o anonimato é imprescindível. Ser anônimo não significa invisibilidade, mas sim a garantia de não julgamento por outros. Acreditamos que este fator como dispositivo se apresenta, dentre tantas, como duas condições: a subjetividade carregada de experiências (medos, desconforto, imprevisibilidade, abstinência, no devir se re-construindo, re-inventando, re-tornando, como um processo intenso do corpo e dos indivíduos que se congregam na materialidade do NA do Grupo Jucutuquara.

Conclusões

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS –
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

Esta pesquisa pretende preencher esta lacuna entre a Geografia e o Narcóticos Anônimos, devido à ausência de pesquisas em geografia relacionadas a esta organização. Buscamos pontuar algumas curiosidades sobre a organização NA e sua relação com os adictos pensada sobre a perspectiva multiescalar de relações em redes presentes no Grupo Jucutuquara. Convém também ressaltar que estes apontamentos como parte reflexiva sobre produção de subjetividades e espacialidade são parte do processo da pesquisa de dissertação de mestrado da autora Ana Clara Fernandes dos Santos (PPGG-UFES) orientada pela professora doutora Gisele Girardi. Buscamos nesta exposição pensar como se desvela a organização espacial comum entre os NA e os adictos participantes desses núcleos e na centralidade como força no processo de agrupamento de pessoas na sala NA do Grupo Jucutuquara.

Um apontamento importante é a preservação do direito do anonimato e as consequências diretas no processo futuro podem derivar da aceitação ou não da pesquisadora no processo de adentrar na intimidade dos frequentadores do Grupo Jucutuquara. Contudo, já houve uma proximidade na relação antes estabelecidas na produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Os próximos passos da pesquisa são a retomada do contato e a aproximação dos adictos para continuidade das observações, conversas e entrevistas para entender quais são as derivas que os levam ao Grupo Jucutuquara.

Referências

CARDOSO, Ricardo Muniz Mattos. **Só por hoje: um estudo sobre Narcóticos Anônimos, estigma social e sociedade contemporânea.** 2006. Dissertação (Mestre em História) – Centro de Estudos Gerais, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.

CORRÊA, Roberto Lobato. Redes geográficas: reflexões sobre um tema persistente. **Revista Cidades**, v. 9, n. 16, 2012.

HARVEY, David. Espaço como palavra-chave.” *geographia* 14 (28): 8-39. 2012.

NA, N. A. **Livreto do Grupo Revisado.** 2009.

RIBEIRO, Jaime; DE SOUZA, Francislê Neri; LOBÃO, Catarina. Saturação da análise na investigação qualitativa: quando parar de recolher dados?. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 6, n. 10, p. iii-vii, 2018.

SADEH, Eligar. Space strategy in the 21st century. **Space Power and Politics.** London: **Routledge Ltd**, 2013.